

didatos à habilitação em mamografia, 31 conseguiram 24 acertos (em 40 questões) na prova de conhecimento e 5 acertos nas dez questões de física; foram para as provas de laudos e prática em São Paulo.

A prova de laudos constou de sete casos, colocados em negatoscópios numerados, pelos quais os candidatos dispunham de cinco minutos para descrever, dar uma impressão diagnóstica de cada caso e classificar de acordo com a nomenclatura consensual pelo CBR-FEBRASGO-SBM, tendo como base o BI-RADS (ACR), divulgado amplamente no país após a implantação (1998), em cursos, jornadas, congressos e periódicos das três sociedades. Depois seguiam para uma entrevista com dois membros da comissão examinadora, onde eram apresentadas as mamografias e discutidos os vários aspectos do exame e a possibilidade diagnóstica.

O resultado mostrou um despreparo muito grande na atividade prática. Alguns que conseguiram bom resultado na prova escrita, não repetiram na prática. Este é um problema. Estudar no livro e responder questões escritas é uma forma de avaliação constantemente discutida nos fóruns de ensino-aprendizagem. Já a avaliação prática, também subjetiva, mas que talvez expresse a melhor forma de medir conhecimento, tem mostrado que



**Prof. Dr. Hilton Koch: "todos acham que têm razão"**

os médicos que têm a intenção de ser interpretadores estão mal preparados.

Agora, como preparar esta gente? Tanto a Radiologia, a Mastologia como a FEBRASGO organizavam cursos para aprendizado da interpretação mamográfica. Mas a questão é aonde vai haver o aprendizado prático, do dia-a-dia. E ainda acontece que os professores apresentem conceitos próprios, ou de últimas leituras, ou porque nos Estados Unidos... e aí confundem os médicos-alunos. Há necessidade

dos professores se reunirem antes da prova para consenso de dúvidas que transmitiram.

Alguns poucos Serviços se dispõem a receber médicos para treinamento, mas sempre é por uma semana (5 dias úteis) ou duas semanas (10 dias úteis). Somente o Curso do Dr. Dakir Duarte em Porto Alegre (RS) dá um treinamento intensivo de um mês. E será o bastante? A Associação Médica Brasileira deliberou que um médico para submeter-se a prova de habilitação em mamografia, deverá comprovar seis meses de treinamento em Serviço, com Certificado de Qualidade do CBR e dirigido por um médico interpretador, radiologista ou mastologista/ginecologista habilitado em mamografia.

E aqui está a complicação. O dono do Serviço (com a certificação e membro titular do CBR) dá uma declaração que o Dr. Fulano de Tal (seu sócio/ou sua mulher/ou...) fez treinamento em Serviço por seis meses. E daí? Como fazer? São as dificuldades de julgar, pois todos acham que têm razão.

**Prof. Dr. Hilton Augusto Koch**

*é chefe do Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e membro da Comissão de Mamografia do CBR*

## Tecnologia da Informação **MEDICAL SYSTEMS**, de ponta a ponta do país

Os sistemas de gerenciamento administrativo e de documentação de exames da Medical Systems são usados em todo o país. Isso demonstra que mais de uma década atuando na área médica com responsabilidade e investimentos constantes, tornaram a Medical Systems um sinônimo de confiança Nacional.

Conheça os softwares X-Clinic e Image Explorer. A menor distância entre você e a tecnologia.

(11) 4109-1322

[www.medicalsystems.com.br](http://www.medicalsystems.com.br)

[medical@medicalsystems.com.br](mailto:medical@medicalsystems.com.br)



**MEDICAL SYSTEMS**